16/2/1984

CIDAC
Centro de Documentação

TL 3189

Diocese de Dili
18/UDD/II/1984

Rev.mo Monsenhor
Martinho da Costa Lopes:

Recebi a sua carta, e muito obrigado pelo esclarecimento e pelas notícias.

Nós cá estamos em piores condições sociais-políticas. Como sabe, desde o 8 de Agosto, é que a situação piorou. Prenderam-se em todos os postos as pessoas (só em Dili-seiscentas pessoas) e agora estão a ser julgadas em tribunais militares. Outras feitas desaparecer. Não sabemos se estes tribunais são imparciais e se há advogados de defesa... Nos Kabupatens de Lospalos, Viqueque, Baucau e Ainaro, a guerra existe e as populações estão encurraladas. Sofrem doenças, fome, falta de liberdade, e perseguição. Só em Lospalos há dez batalhões, e estes bapaks não conseguem ganhar a guerra. Eles pensaram em arrumar o assunto até finais de Dezembro de 1983, mas já vamos em Fevereiro e o resultado da operação militar não se vê. Começaram a mobilizar de novo as populações civis nos Kabupatens de Covalima, Ainaro, Same, Manatuto, Baucau e Viqueque. Ficamos admirados como neste país, com tantos batalhões, helicópteros, tanques e aviões bombardeiros, ainda precisam do apoio do rayat. E lá vão os homens armados de azagaias e catanas, deixando várzeas e hortas. É uma miséria, Monsenhor! A cruz Vermelha não entra nas prisões, nem eu posso celebrar eucaristia para os detidos politicos da Komarka.
Em Muapitini (Lospalos) e Iliomar houve julgamentos populares, isto é, os implicados com os contactos com o mato, foram assassinados diante do povo, à facada, catanada e à paulada, e pelos próprios familiares... E o Bapak ri-se deles contente, esfregando as mãos, e dizendo que não tem culpa... É uma situação macabra que estamos a viver. Isto mais ou menos uma imagem pálida do que estamos a viver. Peço ao Monsenhor para continuar a rezar por nós, e faça um apelo ao mundo livre para abrir os olhos perante as barbaridades de que são capazes os indonesiso. A Igreja é perseguida e acusada e as nossas escolas são revistadas e os alunos interrogados. A residência dos Padres Salesianos de Baucau foi "selvaticamente" revistada pelos Nanggalas. Bom Monsenhor, espero que esta carta lhe chegue as mãos. Sem mais nada de especial a comunicar, apenas peço para velar pelos nossos interesses económicos na Metrópole e convença os Sacerdotes que por aí se encontrem a regressarem a Timor.

Undios no Senhor, o servo sempre ao dispor

Carlos Filipe X. Belo
Administrador Apostólico